

1
2 **ESTRANGEIRISMOS**
3 **NA CANÇÃO “SAMBA DO APPROACH”, DE ZECA BALEIRO**

4 *Jayane Gomes de Oliveira* (UERR)

5 shayoliveira17@gmail.com

6 *Sandra Maria Vitalino* (UERR)

7 sandravitalino36@gmail.com

8 *Jairzinho Rabelo* (UERR)

9 jairzinho.rr@gmail.com

10 **RESUMO**

11 A sociedade contemporânea se caracteriza por um momento de “descentração”
12 identitária influenciada por fatores como a globalização, sendo que um dos elementos
13 a ser considerados nesse processo é a relação entre língua e cultura. Com base nisso is-
14 so, podemos afirmar que é cada vez mais comum as interinfluências entre os povos. É
15 o que ocorre, por exemplo, com o estrangeirismo, que equivale ao uso de palavras de
16 origem estrangeira para as quais não existe correspondência na língua portuguesa.
17 Tendo em conta esse contexto, este artigo analisa o emprego de estrangeirismos na le-
18 tra da música “Samba do approach”, de Zeca Baleiro. O objetivo é investigar de que
19 modo como os estrangeirismos são utilizados na referida canção, considerando os efei-
20 tos estilísticos destas palavras. É o caso, por exemplo, dos termos: *light*, palavra ori-
21 unda da língua inglesa que quando utilizada na língua portuguesa é classificada como
22 um adjetivo de dois gêneros e de dois números que significa “algo mais leve ou menos
23 complexo”; e *trash*, palavra originada no inglês e que, no Brasil, é categorizado como
24 um substantivo comum e traduzida como “lixo”; que se encontram inseridos na letra
25 da canção a ser utilizada como campo de pesquisa. A pesquisa, nesse caso, é de cunho
26 bibliográfico, tendo em vista que será realizada a partir da consulta a pesquisas e teo-
27 rias de outros autores, como Stuart Hall (2014), Claudia Aparecida Ferreira Gonçal-
28 ves et al (2011) e Irlandé Antunes (2009).

29 **Palavras-chave:** Estrangeirismos. Samba do approach. Língua portuguesa.

30
31 **1. Introdução**

32 Este artigo estuda o uso dos estrangeirismos na língua portuguesa
33 e a influência deste na composição linguística e cultural brasileira, utili-
34 zando como base para isto a música "Samba do *Approach*", de Zeca Ba-
35 leiro. Nesse caso, partimos do princípio de que língua, cultura e identida-
36 de são indissociáveis, a exemplo do que defendem autores como Irlandé
37 Antunes (2009) e Lidiane Pereira Coelho e Diana Pereira Coelho de
38 Mesquita (2013). Mencionamos essa relação justamente porque não é
39 possível pensar em uma língua desvinculada da cultura ou da identidade
40 do povo que a utiliza como falante. Do mesmo modo, compreender ca-

1 racterísticas da composição identitária da população brasileira pode auxi-
2 liar no entendimento da influência dos estrangeirismos no vocabulário
3 desse povo.

4 Para embasar esta pesquisa serão coletadas informações bibliográ-
5 ficas, bem como dados em sites de internet de onde serão obtidos concei-
6 tos-chave a serem utilizados no decorrer desta pesquisa. Dentre os auto-
7 res cujas pesquisas serão utilizadas, vale destacar Carlos Alberto Faraco
8 (2010) e Miguel Ventura Santos Gois (s./d.). A partir destes e de outros
9 autores que serão mencionados ao longo do texto, será feita a análise de
10 alguns estrangeirismos que constituem a letra da música "Samba do *Ap-*
11 *proach*", de Zeca Baleiro, em que é possível encontrar uma vasta quanti-
12 dade de palavras estrangeiras, algumas constantemente inseridas em nos-
13 sa fala cotidiana.

14 Ao desenvolver este trabalho, visamos verificar de que modo e até
15 que ponto os estrangeirismos se encontram inseridos no cotidiano do bra-
16 sileiro e se esta inserção é, na maior parte de seus resultados, positiva ou
17 negativa. Ademais, buscaremos discutir questionamentos como: quanto o
18 português é afetado pelo emprego intensivo de palavras estrangeiras den-
19 tro da língua portuguesa? Cabe acrescentar que durante as análises, tam-
20 bém serão levados em consideração os efeitos estilísticos do emprego
21 dos estrangeirismos na canção.

22 Para realizarmos a análise dos dados coletados através da pesquisa
23 bibliográfica utilizaremos a abordagem qualitativa, que é definida por
24 Mirian Goldenberg (1997) como aquela que não se preocupa com valores
25 representativos numéricos, mas sim com a compreensão real de determi-
26 nado grupo ou fator social. Ademais, de acordo com o autor, os pesqui-
27 sadores que utilizam a pesquisa qualitativa fazem oposição à utilização
28 de um único modelo de pesquisa em todas as ciências.

29 Para melhor organização do estudo aqui realizado, este texto está
30 estruturado da seguinte maneira: no primeiro tópico, esclarecemos quais
31 os procedimentos metodológicos adotados durante a pesquisa. Em segui-
32 da, em outro tópico, discutimos aspectos teóricos relativos aos estrangei-
33 rismos, como a conceituação e as discussões acerca da inserção destes
34 elementos na língua portuguesa. No tópico seguinte apresentamos a aná-
35 lise de alguns dos estrangeirismos contidos na canção, relacionando o
36 uso dos estrangeirismos a aspectos culturais do povo brasileiro. Por fim,
37 no último tópico expomos as considerações finais, que apontam mais
38 uma vez para a complexidade e indissociabilidade da relação língua e

1 cultura como elemento que interfere na agregação de palavras estrangei-
2 ras ao vocabulário dos brasileiros.

3 4 **2. Procedimentos metodológicos**

5 A realização desta pesquisa ocorreu sob a perspectiva da metodo-
6 logia qualitativa, pois os valores representativos numéricos não foram o
7 foco do estudo, e sim o real entendimento de certo grupo ou fator social,
8 como destaca Mirian Goldenberg (1997). No caso da análise que fize-
9 mos, significa dizer que os fatores essenciais ao estudo não foram quanti-
10 ficações acerca do uso dos estrangeirismos, mas sim as implicações do
11 emprego destas palavras pelo povo brasileiro.

12 Neste estudo, partimos da análise de "Samba do *Approach*" para a
13 compreensão do estrangeirismo em um contexto muito mais amplo, o dos
14 falantes brasileiros de modo geral. Especificamente quanto ao total de
15 palavras que serão analisadas na música, é necessário esclarecer só serão
16 analisados cinco vocábulos, escolhidos aleatoriamente, uma vez que a
17 canção possui um número muito variado de estrangeirismos, e o estudo
18 de cada uma destas palavras de modo detalhado demandaria um espaço
19 que se torna inviável para a estrutura do trabalho que ora apresentamos.

20 É válido frisar que o estudo que fizemos é uma pesquisa explica-
21 tiva (SILVEIRA & CÓRDOVA, 2009), pois tem interesse em compre-
22 tender fatores determinantes ou contribuintes para a ocorrência de um fato
23 ou fenômeno, em vez de apenas descrever alguns elementos da realidade.
24 Em outras palavras, buscamos, a partir da discussão dos fatores que in-
25 fluenciam no uso dos estrangeirismos, compreender características dos
26 falantes da língua portuguesa.

27 Por fim, cabe ainda destacar que a coleta e análise dos dados fo-
28 ram feitas tendo como base a realização de pesquisas bibliográficas, oca-
29 sião em que buscamos elementos como conceitos acerca dos estrangei-
30 rismos, além de publicações que destacassem a relação existente entre
31 língua e cultura. A pesquisa bibliográfica, de acordo com Denise Tolfo
32 Silveira e Fernanda Peixoto Córdova (2009), é a que faz uso de material
33 textual já analisado por outros pesquisadores, diferenciando-se por isso
34 da pesquisa documental, que se caracteriza por se constituir de fontes de
35 pesquisa ainda não analisadas, como tabelas e estatísticas, entre outros.

3. *Implicações culturais do uso de estrangeirismos na língua portuguesa*

A sociedade contemporânea vive um momento de intensas interinfluências entre grupos sociais e étnicos nos mais variados âmbitos: econômico, geográfico, cultural, entre outros. Stuart Hall (2014), ao discorrer sobre esse momento, fala sobre dois fenômenos que compreendemos como decisivos para a construção do cenário descrito: a globalização e a fragmentação identitária. Através da globalização, estreitam-se as fronteiras culturais, econômicas e até mesmo as geográficas entre os diversos povos, já que este é um processo essencialmente homogeneizador (CORACINI, 2003), em que praticamente nada é de domínio exclusivo de um único povo, permanecendo isolado do restante do mundo. Isso, por sua vez, influencia diretamente na construção do sujeito moderno, que antes visto como alguém centrado ao redor de uma única identidade, hoje é visto, sobretudo para correntes como a de Stuart Hall (2014), como alguém que pode ter múltiplas identidades.

Embora o foco deste trabalho não seja a globalização nem identidade, estes fatores auxiliam na compreensão do fenômeno de inserção de palavras de origem estrangeira na língua portuguesa, que é a forma como Claudia Aparecida Ferreira Gonçalves *et al.* (2011) define os estrangeirismos. Isso porque, por meio da compreensão do que ocorre a partir da globalização, é possível considerar que, além de todas as influências mencionadas no parágrafo anterior, as fronteiras linguísticas também se atenuam consideravelmente. Isso não quer dizer, entretanto, que os estrangeirismos são de exclusividade da era contemporânea. Pelo contrário: o estrangeirismo, conforme aponta Celso Ferrarezi Júnior (2008), faz parte do processo de evolução de qualquer língua, tendo em vista que não há uma língua que não tenha nenhuma influência de outras em sua composição. E quando falamos em língua, temos como base a concepção de Ismael de Lima Coutinho, que a define como “a linguagem particularmente usada por um povo” (1976, p 24).

Walter Henriette (1997), em uma análise histórica das línguas ocidentais, vai além quanto a essa questão e compara as línguas a “esponjas”, uma vez que estas absorvem elementos estrangeiros, e algumas vezes os integram tão profundamente a sua estrutura vocabular que nem é possível saber de onde veio determinada palavra. Para Walter Henriette (1997), todas as línguas doaram, e todas receberam elementos de outras. No caso da língua portuguesa, algumas destas palavras se arraigam tão profundamente no vocabulário que as origens estrangeiras pouco são re-

1 cordadas. É o caso de vocábulos como *deletar*, advindo da palavra de
2 origem inglesa *delete*. Após integrar o vocabulário da língua portuguesa,
3 *deletar* se transformou em verbo, e passou a ter conjugação própria.

4 Especificamente no caso do português brasileiro, Ismael de Lima
5 Coutinho (1976) fala de algumas das maiores influências recebidas pelo
6 português luso que chegara ao Brasil com os colonizadores. Nesse caso,
7 o autor destaca a existência de componentes indígenas e africanos, além
8 de elementos americanos provenientes, em sua maior parte, do caribe
9 (Antilhas, Venezuela e Guiana), taíno (Haiti), Nauatale (México), mapu-
10 che (Chile) e quíchua (Peru). Esse panorama apresentado por Ismael de
11 Lima Coutinho (1976) permite antever a riqueza de “empréstimos” lin-
12 güísticos estrangeiros feitos pelo português brasileiro.

13 Nesse ínterim, cabe uma vez mais mencionar Celso Ferrarezi Jú-
14 nior (2008), que, além de reafirmar a existência de uma vastidão de es-
15 trangeirismos na língua portuguesa, considera que esse processo possui
16 dois lados: um positivo e outro negativo. De acordo com o autor, os em-
17 préstimos linguísticos são produtivos quando a palavra estrangeira a ser
18 inserida no vocabulário não possui correspondente semântico na língua
19 em que será adicionada. Por outro lado, reforça Celso Ferrarezi Júnior
20 (2008), se há na língua uma palavra com sentido similar à que se preten-
21 de inserir, os efeitos são, de modo geral, negativos, uma vez que cada
22 vocábulo é um produto cultural, e se uma palavra nacional é preterida em
23 função de um estrangeirismo, esse registro cultural pode “se perder” caso
24 a palavra já existente na língua caia em desuso.

25 Há ainda quem seja mais radical ao avaliar o emprego de estran-
26 geirismos na língua portuguesa. É o caso do parlamentar Aldo Rabelo,
27 citado por Claudia Aparecida Ferreira Gonçalves *et al.* (2011), que elabo-
28 rou e tentou aprovar um projeto de lei (nº 1676, de 1999) visando a
29 “promoção, proteção, defesa e uso” da língua portuguesa. O simples uso
30 das palavras que apresentamos entre aspas já permite visualizar o tom de
31 insatisfação em relação aos estrangeirismos que permeia boa parte do
32 projeto, e que é confirmado em diversos trechos, como o que apresenta-
33 mos abaixo, extraído de Claudia Aparecida Ferreira Gonçalves *et al.*
34 (2011, p. 26):

35 Art. 5º Toda e qualquer palavra ou expressão em língua estrangeira posta
36 em uso no território nacional ou em repartição brasileira no exterior a partir da
37 data da publicação desta lei, ressalvados os casos excepcionados nesta lei e na
38 sua regulamentação, terá que ser substituída por palavra ou expressão equiva-
39 lente em língua portuguesa no prazo de 90 (noventa) dias a contar da data de
40 registro da ocorrência.

1 Isso porque, uma vez que a língua, por seu caráter indissociável
2 em relação à cultura e à identidade de cada povo, não pode ser “protegi-
3 da”, sobretudo das influências de outras línguas. Pelo contrário: esse tipo
4 de influência é inerente à língua. Já era mesmo na Antiguidade, devido a
5 fatores como as conquistas territoriais, e tende a permanecer sendo um
6 processo constitutivo das línguas, uma vez que a globalização, conforme
7 mencionamos anteriormente, atenua as fronteiras geográficas, linguísti-
8 cas e culturais entre os diversos grupos sociais.

9 Além disso, é necessário considerar que por trás do emprego dos
10 estrangeirismos, há questões políticas e culturais que não podem ser ig-
11 noradas. E a mais contundente destas questões é o fato de que o Brasil
12 possui a tendência de supervalorizar elementos estrangeiros, como desta-
13 ca Miguel Ventura Santos Gois (s./d.), que menciona o fato de que o po-
14 vo brasileiro, desde a época da colonização, valorizava elementos cultu-
15 rais de outros povos, principalmente os de hegemonia cultural e econô-
16 mica. Para o autor, durante o período de colonização, os brasileiros supe-
17 restimavam o estilo de vida do português. Posteriormente, essa admira-
18 ção passou a ser conferida aos franceses, para, logo mais, se dirigir aos
19 elementos provenientes dos Estados Unidos.

20 Ademais, é necessário considerar ainda que a língua foi, desde o
21 início da sociedade humana, e ainda é utilizada como um instrumento de
22 dominação de povos (GONÇALVES *et al.*, 2011). Esse fato pode ser no-
23 tado, por exemplo, no início da ascensão do Império Romano, quando o
24 povo dominado era forçado a falar a língua que lhes era imposta pelos
25 romanos, o latim vulgar. Semelhante fato ocorreu com a colonização da
26 América por espanhóis e portugueses, que se impuseram nas terras ame-
27 ricanas e passaram a dominar tanto os territórios que eram que eram co-
28 lonizados quanto a língua dos povos ao impor-lhes um novo idioma.

29 Outro aspecto concernente aos estrangeirismos que suscita discus-
30 sões é a conceituação. Um exemplo é Antônio Geraldo da Cunha (2003
31 *apud* SANTANA, 2011), que afirma haver uma diferença entre estran-
32 geirismo e palavras estrangeiras. Para este autor, o estrangeirismo ocorre
33 quando a palavra de origem estrangeira é incorporada ao idioma, e se
34 adapta integralmente a ele, como ocorre com o vocábulo *futebol*, origina-
35 do de *foot-ball*, de origem anglicana. Se, por outro lado, a palavra ainda
36 não está completamente integrada ao novo idioma, é uma palavra estran-
37 geira e não um estrangeirismo, a exemplo do vocábulo *show*, que apesar
38 de amplamente utilizado na língua portuguesa, permanece como na lín-

1 gua inglesa, de onde este advém, sem ter sido adaptado graficamente ao
2 português brasileiro, como ocorreu com o exemplo anterior.

3 Porém essa diferenciação não é unanimidade entre os estudiosos.
4 Há autores que, ao discorrerem sobre o assunto, optam por não fazer di-
5 ferenciação entre ambos os termos, como José Pedro Machado (1994
6 *apud* SANTANA, 2011). Neste trabalho, seguindo a tendência destes úl-
7 timos autores, optamos por não fazer distinção entre palavras estrangeiras
8 e estrangeirismos, uma vez que ao menos para a pesquisa que desenvol-
9 vemos, não há claras vantagens em estabelecer tais parâmetros classifica-
10 tórios.

11

12 4. *Análise de estrangeirismos na canção samba do approach*

13 A canção "Samba do *Approach*" foi composta pelo cantor e com-
14 positor Zeca Baleiro, tendo se tornado uma canção de conhecimento na-
15 cional, visto que o número de pessoas que não a conhecem é relativa-
16 mente pequeno se comparado ao número de indivíduos que conhecem.
17 Para melhor compreensão da canção e do contexto em que se dá a análise
18 deste artigo, expomos abaixo a letra da música em estudo, sendo que op-
19 tamos por destacar as palavras e expressões estrangeiras para dar ênfase
20 ao tema deste estudo:

SAMBA DO APPROACH

Venha provar meu <i>brunch</i>	Fica ligado no <i>link</i>
Saiba que eu tenho <i>approach</i>	Que eu vou confessar <i>mylove</i>
Na hora do <i>lunch</i>	Depois do décimo <i>drink</i>
Eu ando de <i>ferryboat</i> ...	Só um bom e velho <i>engov</i>
	Eu tirei o meu <i>greencard</i>
Eu tenho <i>savoir-faire</i>	E fui prá <i>Miami Beach</i>
Meu temperamento é <i>light</i>	Posso não ser <i>pop-star</i>
Minha casa é <i>hi-tech</i>	Mas já sou um <i>noveau-riche</i> ...
Toda hora rola um <i>insight</i>	
Já fui fã do <i>Jethro Tull</i>	Eu tenho <i>sex-appeal</i>
Hoje me amarro no <i>Slash</i>	Saca só meu <i>background</i>
Minha vida agora é <i>cool</i>	Veloz como <i>Damon Hill</i>
Meu passado é que foi <i>trash</i> ...	Tenaz como <i>Fittipaldi</i>
	Não dispense um <i>happyend</i>
	Quero jogar no <i>dream team</i>
	De dia um macho <i>man</i>
	E de noite, <i>dragqueen</i> ...

(Zeca Baleiro)

21

1 Como já explicado no capítulo anterior, neste estudo analisaremos
 2 apenas cinco vocábulos estrangeiros utilizados na letra da canção "Samba
 3 do *Approach*", sendo eles: *brunch*, *approach*, *lunch*, *light* e *trash*. Mas
 4 para compreendermos o contexto de onde foram retiradas estas palavras,
 5 buscamos apresentar também alguns aspectos básicos das demais pala-
 6 vras e expressões estrangeiras utilizadas na música, como pode ser ob-
 7 servado no quadro abaixo:

Palavra/Expressão	Significado	Exemplo
<i>Damon Hill</i>	Antigo piloto de F1	Eu corro como <i>Damon Hill</i> .
<i>Approach</i>	Aproximação	Precisamos fazer um <i>approach</i> com o novo cliente.
<i>Background</i>	Fundo; segundo plano	Dessa vez estamos no <i>background</i> .
<i>Miami Beach</i>	Praia de Miami	Vamos para <i>Miami Beach</i> ?
<i>Brunch</i>	Refeição intermediária entre o almoço e o café da manhã	Devemos comer <i>brunch</i> .
<i>Cool</i>	Legal	Isso é muito <i>cool</i> .
<i>Drag queen</i>	Homem que se veste como mulher	Ele é uma <i>drag Queen</i> .
<i>Drink</i>	Bebida	Quer um <i>drink</i> ?
<i>Ferryboat</i>	Tipo de barco	Vamos andar de <i>ferryboat</i> ?
<i>Fittipaldi</i>	Antigo piloto de F1	Você parece o <i>Fittipaldi</i> .
<i>Green card</i>	Visto americano	Cadê o seu <i>Green card</i> ?
<i>Happy end</i>	Final feliz	Teremos nosso <i>happy end</i> .
<i>Hi-tech</i>	Alta tecnologia	Isso é <i>hi-tech</i> .
<i>Insight</i>	Discernimento; esclarecimento	Você não tem <i>insight</i> ?
<i>JethroTull</i>	Banda de Rock	Eu curto <i>Jetro Tull</i> .
<i>Light</i>	Algo mais leve	Os clientes podem pedir <i>cap-puccinos light</i> .
<i>Link</i>	Ligação	Nós temos um <i>link</i> .
<i>Lunch</i>	Almoço	Está na hora do <i>lunch</i> .
<i>Man</i>	Homem	Vou ser um grande <i>man</i> .
<i>My love</i>	Meu amor	Você é <i>my love</i> .
<i>Nouveau-riche</i>	Novo rico	Ele parece um <i>nouveau-riche</i> .
<i>Pop-star</i>	Estrela popular	Eu sou uma <i>pop-star</i> .
<i>Savoir-faire</i>	Habilidade; esperteza	Você tem muito <i>savpir-fare</i> .
<i>Sex-appeal</i>	Atraente do ponto de vista sexual	Meus olhos são meu <i>sex-appeal</i> .
<i>Slash</i>	Ex-vocalista da banda americana Guns'n Roses	Você canta como <i>Slash</i> .
<i>Dream team</i>	Seleção americana de basquete	Gosto de assistir os jogos do <i>Dream team</i> .
<i>Trash</i>	Lixo; escória	Remova esse <i>trash</i> do seu computador.

1 A respeito das palavras selecionadas para a análise, buscaremos
2 destacar fatores como os aspectos culturais e as alterações de sentido de
3 cada uma a partir do momento em que passam a ser utilizadas na língua
4 portuguesa. Para isso, optamos por analisá-las de modo individual, desta-
5 cando cada particularidade para somente então unir os resultados obtidos
6 de forma a conseguirmos atingir os objetivos deste estudo.

7 A primeira palavra a ser analisada será o termo *approach*, que po-
8 de ser observado no título da canção. Em um sentido literal, o termo *ap-
9 proach* pode ser compreendido como aproximação ou abordagem e é ori-
10 undo da língua inglesa. O termo, na língua inglesa, foi originado através
11 da palavra *apochier* do francês, que, por sua vez, deriva do latim *apro-
12 piare*.

13 Acerca deste termo podemos destacar que possui, segundo Brito
14 et al. (2008), uma utilização que vai além do sentido lexical na letra da
15 música, sendo constantemente utilizado como o sinônimo de um compor-
16 tamento norte-americano, sendo que, segundo os autores, esse sentido
17 pode ser notado na frase: “Tu tem *approach*?”, pois esta retrata a in-
18 fluência estrangeira “de modo sutil, musical, considerando a amizade en-
19 tre dois sujeitos”. (BRITO *et al.*, 2008, p. 3)

20 Em relação ao significado, na maior parte dos ambientes onde a
21 palavra é utilizada o termo não possuiu muitas alterações de sentido,
22 sendo que na maior parte das situações é usado com o sentido de aproxi-
23 mação.

24 A segunda palavra a ser estudada é *brunch*, que advém, assim
25 como a anterior, da língua inglesa e é usada para nomear uma refeição
26 realizada entre o café da manhã e o almoço. Outro sentido similar para o
27 termo é o de uma refeição realizada por alguém que acordou após o horá-
28 rio do café da manhã, sendo que esta deve entre as dez horas da manhã e
29 as quatro horas da tarde.

30 De acordo com o site *conceito.de*, o termo *brunch* não se encontra
31 nos dicionários de língua portuguesa, mas nem por isso deixa de ser con-
32 siderado um estrangeirismo, visto que é amplamente utilizado pela co-
33 munidade lusófona. O termo surgiu no Reino Unido, mas se tornou co-
34 nhecido amplamente através da comunidade americana, que o adotou
35 como parte do seu dia a dia.

36 Na letra da canção de Zeca Baleiro, a palavra em questão não pos-
37 sui alteração de sentido, assim como no uso dos brasileiros em geral, vis-

1 to que esta é, geralmente, utilizada em ambos os ambientes como um si-
2 nônimo de uma pequena refeição fora do horário do almoço e do café da
3 manhã.

4 O próximo termo a ser analisado é o *lunch*, também oriundo da
5 língua inglesa e cujo sentido encontra-se em proximidade com a palavra
6 anterior. No caso deste termo, podemos compreendê-lo como o almoço,
7 sendo que, nas pesquisas realizadas em sites e artigos da internet, este
8 significado não sofreu alterações. A palavra *lunch* é uma versão reduzida
9 do termo *luncheon*.

10 Na música em análise, o termo é utilizado em seu sentido original,
11 simbolizando o almoço. É importante ressaltar que a escolha do termo
12 pelo compositor se deu, principalmente, pelo desejo de obter um efeito
13 estilístico que destacasse as palavras estrangeiras na canção, visto que es-
14 te termo em especial não possui um alto grau de utilização na língua por-
15 tuguesa.

16 O quarto termo a ser estudado é a palavra *light*, que é muito utili-
17 zada no ramo alimentício. A palavra em questão advém da língua inglesa
18 e pode ser traduzida como: claro; leve; delicado; algo mais leve ou me-
19 nos complexo. No Brasil, é muito utilizada também como uma expres-
20 são, como na frase “Hoje eu estou *light*”, onde o falante quer afirmar que
21 se encontra tranquilo.

22 Na letra da canção em estudo, a palavra *light* é usada para expres-
23 sar que o personagem retratado na música possui um temperamento tran-
24 quilo, para isso ele opta pela expressão “meu temperamento é *light*”.
25 Apesar de ser muito comum no cotidiano dos brasileiros, o termo em
26 questão, na maior parte do tempo, é utilizado como sinônimo de tranqui-
27 lidade e não com o seu real significado.

28 A quinta e última palavra a ser avaliada é o termo *trash*. Esse ter-
29 mo é oriundo da língua inglesa e pode ser traduzida como lixo ou refugo.
30 Essa palavra pode ser facilmente encontrada no meio da informática para
31 se referir aos lixos eletrônicos, mas isso não significa que não possa ser
32 usada em outros meios. Na letra da canção, o termo foi utilizado como
33 um recurso estilístico, visto que este não é de uso comum no dia a dia
34 dos brasileiros.

35 Ao analisarmos as informações a respeito dos cinco vocábulos
36 expostos acima, podemos notar que quase todas as palavras utilizadas na
37 canção poderiam ser substituídas por termos da língua portuguesa sem

1 que o sentido das expressões fosse alterado, isso porque grande parte das
2 expressões não é de uso tão comum na linguagem oral dos brasileiros.

3 Acerca do uso dos estrangeirismos, podemos notar que é um fato
4 que se encontra inserido firmemente na cultura brasileira, visto que a so-
5 ciedade brasileira atual possui a influência de outras línguas e culturas
6 desde a sua formação inicial, sendo que essa influência teve início com a
7 colonização e persiste até os dias atuais.

8

9 **5. Considerações finais**

10 Após estudar cada um dos cinco vocábulos escolhidos para nos
11 aprofundarmos nesta pesquisa, observamos que o uso deles na canção
12 *Samba do approach* ocorreu não por falta de um correspondente na lín-
13 gua portuguesa, mas como um recurso estilístico para proporcionar uma
14 maior visibilidade da música no cenário musical brasileiro.

15 Além disso, podemos notar que a música não se restringe a uma
16 mera tentativa de o compositor se fazer notar no âmbito musical, mas
17 pode ser vista também como uma crítica contextualizada do uso exagera-
18 do de estrangeirismos pela população brasileira, isso porque não são ra-
19 ras as vezes em que optamos por utilizar palavras estrangeiras mesmo
20 havendo correspondentes para elas em nossa língua materna.

21 É importante ressaltarmos que as conclusões aqui apresentadas fo-
22 ram elaboradas ao observamos os dados teóricos aqui estudados, levando
23 em conta tanto os autores que falam acerca do tema, quanto as palavras
24 que compõem a letra da canção *Samba do approach*.

25 Por fim, concluímos que os estrangeirismos, dentro da canção em
26 estudo, foram utilizados como recurso estilístico, mas que fora dela, isto
27 é, no cotidiano brasileiro, é usada por influência da própria cultura brasi-
28 leira que se tornou, de certa forma, dependente de outras culturas e lín-
29 guas, sendo que são constantes as situações em que recorremos a elemen-
30 tos culturais e linguísticos de outras nações.

31

32

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

33 ANTUNES, Irandé. A língua e identidade cultural de um povo. In: ____.
34 *Língua, texto e ensino: outra escolha possível*. São Paulo: Parábola,
35 2009, p. 19-31.

- 1 ASSIS, Luciana de Oliveira. *Explorando o Samba do Approach*. 2009.
2 Disponível em:
3 www.portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=9090.
4 Acesso em: 20-11-2016.
- 5 BRITO, Ana Carolina Milo; CHILIO, Denise Vilela; FRANCELIN, Ka-
6 rine Luiza. Estrangeirismos em “Samba do approach”: análise das in-
7 fluências culturais da língua inglesa. In: *Simpósio Internacional de Edu-*
8 *cação*, Bauru, 2008.
- 9 COELHO, Lidiane Pereira; MESQUITA, Diana Pereira Coelho de. Lín-
10 gua, cultura e identidade: conceitos intrínsecos e interdependentes. In:
11 *Revista Entreletras*, Araguaína, vol. 4, n. 1, p. 24-34, jan./jul. 2013.
- 12 CORACINI, Maria José. *Identidade e discurso: (des)construindo subjeti-*
13 *vidades*. Campinas: UNICAMP; Chapecó: Argos, 2003.
- 14 COUTINHO, Ismael de Lima. *Pontos de gramática histórica*. Rio de Ja-
15 neiro: Ao Livro Técnico, 1976.
- 16 FARACO, Carlos Alberto (Org.). *Estrangeirismos: guerras em torno da*
17 *língua*. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2004.
- 18 FERRAREZI JÚNIOR, Celso. *Semântica para a educação básica*. São
19 Paulo: Parábola, 2008.
- 20 GERHARDT, Tatiana Engel; SOUZA, Aline Corrêa de. Aspectos teóri-
21 cos e conceituais. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise
22 Tolfo. (Orgs.). *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: UFRGS, 2009.
- 23 GOIS, Miguel Ventura Santos. A influência dos estrangeirismos na lín-
24 gua portuguesa: um processo de globalização, ideologia e comunicação.
25 *Revista Philologus*, Rio de Janeiro: CiFEEiL, ano 14, n. 40, p. 14-34,
26 jan./abr.2008. Disponível em:
27 <http://www.filologia.org.br/rph/ano14/40/02.pdf>>. Acesso em: 20-11-
28 2016.
- 29 GOLDENBERG, Mirian. *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qua-*
30 *litativa em ciências sociais*. Rio de Janeiro: Record, 1997.
- 31 GONÇALVES, Claudia Aparecida Ferreira *et al.* *O uso do estrangeiris-*
32 *mo na língua portuguesa*. Disponível em:
33 http://www.fals.com.br/revela13/artigoexper_05revela10.pdf>. Acesso
34 em: 22-11-2016.

- 1 HALL, Stuart. *Identidade cultural na pós-modernidade*. São Paulo:
2 DP&A, 2014.
- 3 HENRIETTE, Walter. *A aventura das línguas no ocidente*. Trad.: Sérgio
4 Cunha dos Santos. São Paulo: Mandarin, 1997.
- 5 SANTANA, Messias dos Santos. Estrangeirismos na língua portuguesa:
6 uma visão histórica. *Cadernos do CNLF*, Rio de Janeiro: CiFEFiL, vol.
7 XV, n. 5, t. 2, p. 1699-1709, 2011. Disponível em:
8 <http://www.filologia.org.br/xv_cnlftomo_2/142.pdf>. Acesso em: 22-
9 11-2016.
- 10 SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa
11 científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo
12 (Orgs.). *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: UFRGS, 2009.